

**PATOS DE MINAS - FPM
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM**

RODRIGO DOS REIS SILVA

SÍNDROME DE BURNOUT: desafios e consequências para a enfermagem

**Patos de Minas
2021**

**FACULDADE PATOS DE MINAS - FPM
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM**

RODRIGO DOS REIS SILVA

SÍNDROME DE BURNOUT: desafios e consequências para a enfermagem

Artigo apresentado ao curso de enfermagem da FPM, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em enfermagem.

Orientador(a): Profa Ms Luiza Araújo
Amâncio Sousa

**Patos de Minas
2021**

TERMO DE APROVAÇÃO

Rodrigo Dos Reis Silva

Artigo do Curso de enfermagem com o título:

Síndrome de burnoud em Enfermeiros de UTI

Aprovada no dia _____ de _____ de _____ pela banca
Examinadora:

Prof

Prof

Prof

Patos de Minas/MG, _____ de _____ de _____.

DEDICATÓRIA

Aos meus amores, esposa Débora Gonçalves e filho Gabriel Dos Reis, por serem minhas inspirações diárias e motivo de minha luta.

À minha mãe Sueli Aparecida por seu exemplo de garra e perseverança, que sempre norteou minha vida.

A minha irmã Renata por suas palavras de encorajamento.

AGRADECIMENTO

À Deus, por ter me dado forças e bom ânimo para concluir este trabalho.

À Nossa Senhora da Abadia que sempre me ampara nos meus caminhos.

E aos meus mestres divinos da minha querida umbanda.

Ao meu orientador, Professora. Luiza, por ter me acolhido na orientação desta dissertação e por suas valiosas contribuições para que a mesma obtivesse êxito.

À Professora Elizaine e professora Marlene pelo incansável apoio e incentivo para que conseguisse alcançar esse objetivo. Obrigada pelo amor e carinho neste período desafiador.

À meu filho Gabriel, que mesmo tão pequenino, já é minha força motriz nesta vida.

À minha mãe Sueli, por tamanha ajuda e apoio para que tivesse tempo e energia a fim de concluir este trabalho.

À todos familiares e amigos que estiveram ao meu lado neste período e nunca duvidaram que este dia chegaria.

Burn- queimar / out- fora de si
“Sujeito queimando”
“Eu estou no piloto automático, nada importa.”

SÍNDROME DE BURNOUT: desafios e consequências para a enfermagem

RESUMO

Rodrigo dos Reis¹
rodrigoreis015@g.mail.com
Luiza Araújo Amâncio Sousa²

A perspectiva psicossocial, o burnout é uma síndrome composta por sintomas de exaustão emocional, despersonalização e insatisfação profissional, aos quais se encontram propensos os profissionais voltados primariamente ao cuidado do outro, são os profissionais da saúde os enfermeiros que atuam na UTI. Deste modo, pode-se dizer que o homem tira seu sustento e suas motivações do seu trabalho, sendo uma forma satisfatória de condições de vida saudável; por outro ângulo o trabalho pode ser fonte de adoecimento quando agrupados as más condições de trabalho. A Síndrome de Burnout traz consigo três episódios clássicos que delimitam a síndrome propriamente dita são elas: exaustão emocional: que acomete o desgaste emocional, perda de entusiasmo e alegria, autoestima baixa, irritação, esgotamento de energia; despersonalização: começa a tratar colegas públicos-alvo de trabalho e a própria instituição de trabalho como objetos, afasta-se de pessoas próximas, fica agressivo, comportamento menos flexível, há a perda de interesse pelo trabalho e lazer; Diminuição da realização pessoal no trabalho: auto avalia-se negativamente, infelicidade e insatisfação com o seu desenvolvimento profissional. O presente artigo teve como objetivo fazer uma análise para verificar como ampliar o conhecimento a respeito dos fatores que levam a ocorrência da síndrome de burnout entre profissionais de enfermagem atuantes em UTI, relacionar síndrome de burnout e o estresse. Conhecer a relação existente entre a atividade relacionada pela enfermagem na UTI e o surgimento da síndrome de burnout. Caracterizar a síndrome de burnout identificar o do perfil do profissional de enfermagem com síndrome de burnout. Para tanto, foi utilizado uma pesquisa do tipo exploratório, com abordagem qualitativa, fontes primária e secundária, método indutivo e técnica jurisprudencial para análise e elaboração do presente trabalho. Através da leitura obrigatória refletimos sobre a importância do profissional da enfermagem e sua vasta área de atuação possível, desde ambientes hospitalares até ambientes não hospitalares como as diversas áreas empresariais e hospitalares, órgãos públicos das três esferas, mostrando a multidisciplinaridade no desenvolvimento da saúde com sintomas da síndrome de burnout, ela representa as causas da síndrome e os fatores de risco, bem como dialogar suas consequências e analisar suas repercussões na saúde e na qualidade de vida dos trabalhadores, na organização e na sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde do trabalhador. Estratégias. Síndrome de Burnout.

¹ Artigo do Curso de enfermagem com o título: Síndrome de burnout em Enfermeiros de UTI

² Mestre em Gestão Organizacional UFG Catalão GO, e-mail luiza.sousa@faculdadepatosdeminas.edu.br

BURNOUT SYNDROME: challenges and consequences for nursing ABSTRACT

From the psychosocial perspective, burnout is a syndrome composed of symptoms of emotional exhaustion, depersonalization and professional dissatisfaction, to which professionals primarily focused on caring for the other are found. In this way, it can be said that man derives his livelihood and his motivations from his work, which is a satisfactory form of healthy living conditions; on the other hand, work can be a source of illness when bad working conditions are grouped together. Burnout Syndrome brings with it three classic episodes that delimit the syndrome itself, they are: Emotional exhaustion: which affects emotional exhaustion, loss of enthusiasm and joy, high low esteem, irritation, energy depletion; Depersonalization: begins to treat fellow target audiences of work and the work institution itself as objects, distances itself from close people, becomes aggressive, less flexible behavior, there is a loss of interest in work and leisure; Decrease in personal fulfillment at work: negative self-assessment, unhappiness and dissatisfaction with their professional development. This article aims to analyze how to expand knowledge about the factors that lead to the occurrence of burnout syndrome among nursing professionals working in the ICU, to relate burnout syndrome and stress. Know the relationship between the activity related to nursing in the ICU and the emergence of burnout syndrome. To characterize the burnout syndrome to identify the profile of nursing professionals with burnout syndrome. For that, an exploratory research was used, with a qualitative approach, primary and secondary sources, inductive method and jurisprudential technique for the analysis and elaboration of the present work. Through the mandatory reading, we reflect on the importance of the nursing professional and its wide possible area of action, from hospital environments to non-hospital environments such as the various business and hospital areas, public bodies of the three spheres, showing the multidisciplinary in the development of health with symptoms from the burnout syndrome, it represents the causes of the syndrome and the risk factors, as well as discussing its consequences and analyzing its repercussions on the health and quality of life of workers, the organization and society.

KEYWORDS: Worker's health. Strategies and knowledge to prevent burnout syndrome.

1. INTRODUÇÃO

Vivemos em um mundo globalizado aonde as informações nos chegam a uma velocidade assustadoramente rápida. Acesso à mídia, plataformas digitais, aplicativos de conversas, dentre outros, tornam o conhecimento mais próximo das pessoas e no final de 2019 até nos dias de hoje as experiências e vivências das patologias levam o mundo a um desenvolvimento doentio dos enfermeiros na UTI, levando esses profissionais especialmente os serviços de alta complexidade, como por exemplo; unidade de terapia intensiva, unidade coronariana e centro cirúrgico, entretanto são escassas pesquisas sobre alterações da saúde mental em enfermeiros de unidades de atenção básica (SANTOS; PASSOS, 2009). Estudos devem ser realizados sobre o assunto é importante para entender o tema e auxiliar na prevenção da síndrome dos profissionais que atuam na UTI.

A síndrome de burnout se torna ímpar para a compreensão desta nova dimensão a que são jogados os enfermeiros em geral que estão na linha de frente das inúmeras doenças e nos últimos meses tem que enfrentar a pandemia Covid 19. No ambiente hospitalar, enfermeiros competentes são exigidos para a fundamentação de uma nova forma de cuidado com os pacientes, assim indo ao trabalho com medo e adoecendo.

Dentro deste cenário de desafios à síndrome burnout, vê-se a importância do enfermeiro na UTI, a escassez do cuidado com esse profissional de suma importância na saúde, comprometendo o psíquico em enfermeiros que atuam na UTI, pois ele é o mediador entre o paciente e o conhecimento frente à nova organização do mundo globalizado, a saúde mental. Faz-se necessário ao enfermeiro que atua na UTI estejam em constante busca por aprendizado, sobre o fazer psíquico, criando assim, oportunidades para que eles se transformem em sujeitos de seus próprios conhecimentos e assim não se adoecendo.

Outro detalhe importante que merece destaque nesta revisão é o fato que os profissionais mais suscetíveis a desenvolver a síndrome são aqueles que possuem contato direto com outras pessoas que estão e que na maioria das vezes, esse contato é de ajuda. Estando a equipe de enfermagem dentro desse perfil de risco (MENEHINI; PAZ; LAURTERT, 2011; MOREIRA *et al.*, 2009).

O objetivo deste artigo foi refletir sobre as tendências da síndrome de burnout na prática hospitalar mediante o cenário exposto supracitado, apontando também,

direcionamentos para a prática do exercício e formas de amenizar e avaliar no processo para evitar à síndrome burnout dentro desta forma contemporânea de se pensar a qualidade de vida dos enfermeiros que atuam na unidade de terapia intensiva.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva qualitativa. A literatura que foi realizada teve base em livros, artigos, dados eletrônicos bvs, ScieLo Revista Acta Paulista de Enfermagem, São Paulo Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online, 2010. Texto que descrevem, registram, analisa e interpreta o fenômeno Síndrome de Burnout.

Após as coletas de informações e dados mais recentes publicados no Brasil, serem analisados e comparados a fim de mostrar por que o profissional da saúde enferma mais desta patologia e quais são os principais fatores de risco.

Com base nestes dados coletados fala-se das possíveis medidas socioeducativas e providências com propósitos de melhora a qualidade de vida deste trabalhador da enfermagem (enfermeiro na UTI).

As pesquisas descritivas têm como finalidade expor as peculiaridades de um determinado grupo ou fenômeno (GIL, 2002).

3. REFERENCIAL TEÓRICO

O conceito de Burnout surgiu nos Estados Unidos em meados dos anos 1970, pelo psicólogo Freudenberger (1974) e incluída no CID 10 em 1989, é um tipo de estresse laboral crônico e cotidiano que aparece em profissionais que mantem contato direto com outras pessoas, levando a perda de sentido na relação com o trabalho, àquilo que deixou de funcionar por exaustão de energia.

A doença de Burnout fica oficialmente reconhecida como síndrome de esgotamento profissional para dar explicação ao processo de deterioração nos cuidados e atenção profissional nos trabalhadores de organizações. Ao passar dos anos, essa síndrome tem se estabelecido como uma resposta ao estresse laboral

crônico integrado por atitudes e sentimentos negativos, "Síndrome da desistência de quem ainda está lá" (CODO, 1999).

Freunderberger (1974) observou que muitos voluntários com os quais trabalhava, apresentavam um processo gradual de desgaste no humor e ou desmotivação. Geralmente, esse processo durava aproximadamente um ano, e era acompanhado de sintomas físicos e psíquicos que denotavam um particular estado de estar "exausto".

Posteriormente, a psicóloga social Christina Maslach (1981; 1984; 1986) estudou a forma como as pessoas enfrentavam a estimulação emocional em seu trabalho, chegando a conclusões similares às de Freunderberger. Ela estava interessada nas estratégias cognitivas denominadas despersonalização. Estas estratégias se referem a como os profissionais da saúde (enfermeiras e médicos) misturam a compaixão com o distanciamento emocional, evitando o envolvimento com a enfermidade ou patologia que o paciente apresenta e utilizando a "desumanização em defesa própria", isto é, o processo de proteger-se a si mesmo frente a situações estressoras, respondendo aos pacientes despersonalizada.

A SB é um processo que se desenvolve na interação de características do ambiente de trabalho e características pessoais. É um problema que atinge profissionais em serviço, principalmente aqueles voltados para atividades de cuidado com outros, no qual a oferta do cuidado ou serviço frequentemente ocorre em situações de mudanças emocionais. Ajudar outras pessoas sempre foi reconhecido como objetivo nobre, mas apenas recentemente tem-se dado atenção para os custos emocionais da realização do objetivo.

O exercício das profissões que envolvem o cuidado implica em uma relação permeada de ambiguidades, como conviver com a tênue distinção entre envolver-se profissional e não pessoalmente na ajuda ao outro.

Manassero (1995) propõe que existem três perspectivas diferentes a partir das quais a SB tem sido estudada:

1. A perspectiva psicossocial: pretende explicar as condições ambientais nas quais se origina a SB, os fatores que ajudam a atenuá-la (especialmente o apoio social) e os sintomas específicos que caracterizariam a síndrome, fundamentalmente de tipo emocional, nas distintas profissões. Além disso, nesse enfoque se desenvolveu o instrumento de medidas mais amplamente utilizado para avaliar a síndrome, o Maslach Burnout Inventory (MBI) como descreveu Maslach, Christina (1977) "... aquelas pessoas que, em

decorrência de sua profissão, mantêm um contato direto e contínuo com outros seres humanos".

2. A perspectiva organizacional: em que as causas da SB se originam em três níveis distintos, o individual, o organizacional e o social. O desenvolvimento da SB gera nos profissionais respostas ao trabalho, como a perda do sentido do trabalho, a ausência de simpatia e tolerância diante dos clientes e a incapacidade para apreciar o trabalho como desenvolvimento pessoal.

3. A perspectiva histórica: é fruto dos estudos realizados sobre as consequências das rápidas mudanças sociais no trabalho, bem como das condições de trabalho, nos Estados Unidos depois da Segunda Guerra Mundial (MANASSERO, 1995).

Maslach (2001) assinala que o esgotamento emocional representa a dimensão de tensão básica da Síndrome de Burnout; a despersonalização expressa o contexto interpessoal onde se desenvolve o trabalho do sujeito, e a diminuição das conquistas pessoais, representa a autoavaliação que o indivíduo realiza de seu desempenho ocupacional e pessoal.

Manassero e Maslach (2001) dedicaram um detalhamento da linha do tempo da SB, desde o ano de 1970 até os dias atuais, onde a Síndrome Burnout foi-se evoluindo do simples transmitir conhecimento para uma síndrome que atinge fortemente os profissionais em geral da saúde, mas principalmente os enfermeiros que estão na Unidade de Terapia Intensiva, diante desse caos da pandemia.

O termo burnout é definido, segundo um jargão inglês, como aquilo que deixou de funcionar por absoluta falta de energia. Metaforicamente é aquilo, ou aquele, que chegou ao seu limite, com grande prejuízo em seu desempenho físico ou mental, isso ocorre nos dias atuais na vida da maioria dos enfermeiros na UTI, por causa de um processo iniciado com excessivos e prolongados níveis de estresse (tensão) no trabalho, as características individuais associadas às do ambiente e às do trabalho propiciariam o aparecimento dos fatores multidimensionais da síndrome como: exaustão emocional, distanciamento afetivo, baixa realização profissional.

Resultado de estresse excessivo, uma resposta ao estresse crônico. Depois de todos os mecanismos de defesa não funcionaram. (OLIVER, 1996).

Tipo de estresse laboral crônico e cotidiano que aparece em profissionais que mantêm contato direto com outras pessoas. (CODD, 1999). É aquilo que deixou de funcionar por exaustão de energia. Perda de sentido na relação com o trabalho, não dispendendo energia mais.

3.1 Fatores de risco para o desenvolvimento da síndrome de *burnout*

“Para a enumeração dos fatores de risco para o desenvolvimento do *burnout*, são levadas em consideração quatro dimensões: a organização, o indivíduo, o trabalho e a sociedade” (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 1998).

Será apresentado alguns tópicos importantes referente a organização que intervém o desenvolvimento da SB. Considera que o individuo apresenta suas características próprias que estão ligadas a maiores ou menores índices da SB.

3.2 Fator de características

“Tipo de personalidade com características resistentes ao estresse ou *hardness*” (MASLACH *et al.*, 2001; SCHAUFELI; ENZMANN, 1998). “Envolvem-se em tudo o que fazem; acreditam possuir domínio da situação; encaram as situações adversas com otimismo e como oportunidade de aprendizagem” (ANTONOVSKY, 1987; KOBASA, 1979; MENDES, 1999; MORENO- JIMÉNEZ, 1999; SÖRDERFELDT *et al.*, 2000).

De acordo com os autores Maslach, Schaufeli e Enzmann,1998 a personalidade do individuo irá dizer qual seu limite para desenvolver a síndrome de burnout, deixando claro que nem sempre o individuo tem o seu próprio domínio sobre a situação.

“A autoestima, autoconfiança, auto eficácia” (MASLACH *et al.*, 2001; SCHAUFELI; ENZMANN, 1998; GIL-MONTE, 1997; CODO, 1999)

3.3 Fator de possíveis consequências

A burocracia é um fator que impede a liberdade, tomando energia dos enfermeiros preenchendo papeladas e ao mesmo tempo vendo o sofrimento das pessoas que estão aos seus cuidados como Maslach e Leiter descreveram “tempo gasto no preenchimento de formulários, relatórios, participação em reuniões administrativas (MASLACH; LEITER, 1997; VEJA, 1997).

“Normas institucionais rígidas Impedem que o trabalhador atinja a autonomia e o sentir-se no controle de suas tarefas” (MASLACH; LEITER, 1997; VEGA, 1997; CARLOTTO, 2001) e “provocam insegurança, predispondo o funcionário a erros” (MASLACH; LEITER, 1997; CARLOTTO, 2001).

Outro fator de consequência é a falta de confiança como foi citado em alguns estudos “falta de confiança, respeito e consideração entre os membros de uma equipe provoca um clima social prejudicial” (MASLACH; LEITER, 1997; VEGA, 1997; GIL-MONTE, 1997; SCHAUFELI, 1999).

São vários fatores que levam a SB como já foi estudado por grandes autores aqui citados.

“Impossibilidade de ascender na carreira, de melhorar sua remuneração, de reconhecimento de seu trabalho, entre outras pode provocar grande desestímulo no trabalhador” (MASLACH; LEITER, 1997; KUROWSKI, 1999).

Outros fatores: acúmulo de tarefas por um mesmo indivíduo; convívio com colegas afetados pela síndrome (SCHAUFELI, 1999), temos os seguintes fatores individuais (características de personalidade) associados a índices superiores da síndrome de *burnout*.

O ser humano com a SB também desenvolve comportamentos defensivos, compreendendo que seja a melhor forma para ele se isolando, sentimento de onipotência; perda do interesse pelo trabalho ou lazer; absenteísmo; ímpeto de abandonar o trabalho; ironia; cinismo; tensão; diminuição de empatia; sensação de baixa energia, fraqueza, preocupação; aumento da suscetibilidade para doenças, cefaleias, náuseas, tensão muscular, dor lombar ou cervical, distúrbios do sono; fadiga constante e progressiva: insônia; dores musculares; enxaquecas; perturbações gastrointestinais; transtornos cardiovasculares; distúrbios do sistema respiratório; disfunções sexuais.

Os comportamentos psíquicos: falta de atenção e concentração; alterações de memória; sentimento de solidão; baixa autoestima; desânimo; depressão; desconfiança e paranoia; entre outros, mas infelizmente a maioria dos médicos ainda não reconhece a SB.

“Constatou-se que oficiais ocupando cargos de alto nível recebiam menor apoio organizacional e estavam mais severamente deprimidos quando comparados a oficiais em cargos hierarquicamente mais baixos” (NADAOKA *et al.*, 1997).

Em dezembro de 2019 teve início a Pandemia COVID-19 na China e foi transmitida para centenas de países em poucos dias e meses, já está tomado conta do planeta Terra, milhares de pessoas infectadas, mortas e curados, provocando uma transformação profunda na sociedade contemporânea, em vários aspectos.

No geral da pandemia, a morte se torna mais próxima e súbita do que todos os parâmetros de rotina. Inúmeras mortes repentinas, inesperada e precoce, lotando os hospitais tanto públicos ou particulares, os profissionais de saúde os que estavam fazendo frente tiveram a dolorosa missão de escolher quem iria viver ou morrer, situação bem complicadora e assim começaram os cansaços físicos e psicológicos aumentando mais ainda a síndrome de burnout nos enfermeiros principalmente os que estão nas UTIs, além de tudo sofrendo com os familiares envolvidos na tragédia da perda.

Sabe-se que alguns pacientes que desenvolveram algum sintoma, os resultados mostraram transtorno de estresse pós-traumático em 28% dos casos, depressão em 31% e ansiedade em 42% (Davidson & Smith 1990).

Enfim os enfermeiros que estavam na linha de frente do tratamento de casos da Covid-19, enfrentaram sérias implicações para que suas condições de trabalho e sua segurança pessoal sejam reconhecidas.

O momento fez com que o mundo reconhecesse o valor de cada profissional de saúde, desde o faxineiro, passando pelo enfermeiro de UTI e da enfermagem, médicos, administradores de alto escalão e levou a sociedade repensar o grande diferencial que eles fizeram em toda a sociedade mundial, mostrando a importância e a dedicação de cada na pandemia que deixou o planeta Terra em luto.

4 CONCLUSÃO

O estudo possibilitou pensar sobre o contexto de trabalho da enfermagem em que esses profissionais estão atuando há anos em condições precárias, com destaque para a escassez qualitativa e quantitativa de recursos material e humano, longas jornadas de trabalho, salários não condizentes com o nível de responsabilidade e relevância de suas atividades laborais, pouco reconhecimento profissional e social. Enfim, condições que já eram prejudiciais para a saúde mental dos trabalhadores e que tendem a se agravar com a pandemia em curso.

A pandemia causada pelo Covid-19 nos obrigou a uma adequação de nossas vidas e, no que tange a área da saúde e principalmente os enfermeiros na Unidade de Terapia Intensiva, esta foi uma das que mais houve transformação, algumas nem

sempre bem-vindas pelos profissionais da saúde. Mas, todas se fizeram necessárias para entendermos que estas novas dinâmicas das práticas de como trabalhar o psicológico vieram para ficar. Estamos reaprendendo a didática da saúde, dos enfermeiros. Acredita-se que os enfermeiros da UTI nunca foram tão requisitados. Descobriu-se novas fórmulas de trabalhar com esses profissionais da saúde, valorizando o seu trabalho, através deles os familiares tiveram um convívio direto com cada profissional, porque eles que tinham notícias das pessoas amadas, porque foram eles que nos davam a tranquilidade dentro da tormenta; enfim, muita novidade para muita gente. Estarmos abertos a mudanças nunca foi tão necessário.

As contribuições da pandemia muito contribuiu para a formação da Síndrome burnout, pessoal e profissionalmente. Refletir sobre qual é o trabalho de um enfermeiro nos abriu ao pensamento de quão é importante à realização de um trabalho integrado, alinhado com toda a equipe hospitalar, da saúde.

Cabe aos administradores das instituições da saúde proporcionar a todos os setores principalmente os setores mais dramáticos o conforto psicológico de cada um para não adoecer. É de suma importância o estreitamento das relações entre a equipe os gestores e equipe de enfermagem. Sabemos que a coração do hospital, geralmente é a do enfermeiro, por isso, é de vital importância a valorização deste profissional, cabendo ao gestor fazer esta função. E também de perceber que com enfermeiros, o gestor deve ser aquele que estimula e coopera com o seu enfermeiro no desenvolvimento do seu trabalho, não apenas como aquele que aplica as sanções cabíveis a alguma irregularidade praticada pelo profissional da saúde.

No Brasil, o Conselho Federal de Enfermagem já recebeu quase 3,6 mil denúncias de falta, escassez ou má qualidade dos equipamentos de proteção individual como máscaras, luvas e aventais, os quais são divulgados pelas mídias, aumentando a preocupação da população e dos servidores de saúde e principalmente da enfermagem, dado seu contato contínuo e ininterrupto com os pacientes.

Entende-se que o presente cenário que eleva o potencial de impacto na saúde mental dos trabalhadores, pois se evidenciou que há sofrimento decorrente da falta de EPIs, da vulnerabilidade na descrição dos protocolos e fluxos para o controle efetivo de infecções, prolongamento da jornada de trabalho, formação profissional inadequada para o cenário de crise e incertezas em relações as medidas terapêuticas. Portanto, configura-se um cenário que tem um elevado

potencial para o sofrimento psíquico e para o adoecimento mental dos trabalhadores de enfermagem levando a síndrome de burnout. Reconhecer tal fato possibilita implementar medidas e estratégias que minimizem os impactos negativos desta pandemia no coletivo profissional, mantendo a força de trabalho saudável e adequadamente atuante em um cenário que carece de suas atividades laborais.

REFERÊNCIAS

BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T. **A saúde mental de profissionais de saúde mental: uma investigação da personalidade de psicólogos.** [S. l.]: EDUEM, 2001.

CARVALHO CG. MAGALHÃES SR. Síndrome de *Burnout* e suas consequências nos profissionais de enfermagem **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações, 2011.
<http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/86>

CODO, W; VASQUES-MENEZES, I. O que é burnout? In: CODO, Wanderley (Coord.). **Educação, carinho e trabalho.** Petrópolis: Vozes; Brasília, DF: CNTE; UnB, 1999. p. 237-254.

CODO, W; VASQUES-MENEZES, I. Burnout: sofrimento psíquico dos trabalhadores em educação. **Caderno de Saúde do Trabalhador (CUT).** São Paulo: Kingraf, 2000.

Davidson J, Smith R. Traumatic experiences in psychiatric outpatients. **Journal of Traumatic Stress** 1990;3:459-75.

FRANÇA,F.M,FERRARI,R. Síndrome de Burnout e os aspectos sociodemográficos em profissionais de Enfermagem. **Acta Paulista de Enfermagem**, 2012

Gasparin LA, Chyla AL, Nakamura LEK. **Síndrome de Burnout em enfermeiros de UTI** [monografia] **Uniandrade.** Dez. 2008. Disponível em: <http://www.viajus.com.br/viajus.php?pagina=artigos&id=1823&idAreaSel=1&seeArt=yes>. Acesso em: 20 de out. 2021.

JODAS, D.A. HADDAD, M.C.L. **Síndrome de burnout em trabalhadores de enfermagem de um pronto socorro de hospital universitário.** **Revista Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v.22, n.3, p.192-197, 2009.

Lopes FJ, Bianchi ERF. **Caracterização do estresse nos enfermeiros de unidades de terapia intensiva.** **Revista escola enfermagem.** USP São Paulo: 2008;42(2).

LORENZ, V.R.; BENATTI, M.C.C.; SABINO, M.O. Burnout e estresse em enfermeiros de um hospital universitário de alta complexidade. **Revista Latino-Americana de Enfermagem.** Ribeirão Preto, 2010.

MANASSERO M, FORNÉS J, Fernández M, VÁZQUEZ A, Ferrer V. **Burnout en la Enseñanza:** análisis de su influencia y determinantes.R evista Ed Esp. 1995.

MARCO, M.A.A. **face humana da medicina do modelo biomédico ao modelo biopsicossocial.** São Paulo, Casa do psicólogo; 2003.

- Maslach, C.; Jackson, S. - **Maslach Burnout Inventory**, Manual. University of California, **Consulting Psychologists**, Palo Alto, 1999.
- MASLACH, C.; LEITER, M. P. The truth about burnout: how organizations cause personal stress and what to do about it. San Francisco: **Jossey – Bass Publishers**, 1997.
- MASLACH C. P.; LEITER, P. M. **Trabalho**: Fonte de prazer ou desgaste? Guia para vencer o estresse na empresa. Campinas: Papyrus, 1999.
- MASLACH, C.; LEITER, M. P. **The truth about burnout: how organization cause; personal stress and what to do about it**. San Francisco: Jossey-Bass, 1997.
- MASLACH, C.; SCHAUFELI, W.B.; LEITER, M.P. Job Burnout. **Annu Review Of Psychology**, Estados Unidos 2001.
- MASLACH, C. SCHAUFELI, W.B., LEITER, M.P. Job Burnout. **Annu Ver. Psychol** v.52, p.397-422, 2001
- MASLACH C, JACKSON Se. - Maslach Burnout Inventory, Manual. University of California, **Consulting Psychologists**, Palo Alto, 1999.
- MASLACH C, JACKSON SE. The measurement of experienced Burnout Califórnia, Berkeley.
Journal of Occupational and Environmental Medicine [online]. v.2, n.1, 1981.
 Disponível em:
<http://www.rci.rutgers.edu/~sjacksox/PDF/TheMeasurementofExperiencedBurnout.pdf>
 Acesso em: 21 de out. 2021.
- MENEGHINI, F.; PAZ, A.A.; LAUTERT, L. Fatores ocupacionais associados aos componentes de síndrome de burnout em profissionais de enfermagem. **Revista Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, 2011.
- MILAR, RC. Nursing a patient with Covid-19 infection [editorial]. **J Evidence-based Nurs Prac** 202 Disponível em: https://journal-ebnp.com/files/2020/02/nursing_a_patient_with_covid-19_infection.pdf. acesso em: 21 de out. 2021
- Moreira DS, Magnago RF, Sakae TM, Magajewski FRL. Prevalência da síndrome de burnout em trabalhadores de enfermagem de um hospital de grande porte da Região Sul do Brasil. Rio de Janeiro: **Caderno Saúde Pública**; 2009; acesso em: 01 dez. 2015] 25(7). Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/sindrome-de-burnoutem-enfermeiros-atuantes-em-uti/11206/>. [acesso em: 21 de out. 2021]
- MOREIRA, D. S. (*et al.*) Prevalência da síndrome de burnout em trabalhadores de enfermagem de um hospital de grande porte da Região Sul do Brasil. Rio de Janeiro, **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 2009.
- Murofuse, N.T.; Abranches, S.S.; Napoleão, A.A. - Reflexões sobre estresse e Burnout e a relação com a enfermagem. São Paulo: **Revista Latino-Americana Enfermagem** v.13, p. 255-261, 2005.

Pereira A.M.B. **Burnout**: quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador. 4.ed, São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

ROSSI, S.S.; SANTOS, P.G.; PASSOS, J.P. A síndrome de burnout no enfermeiro: um estudo comparativo entre ação básica e setores fechados hospitalares; São Paulo: **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v.2, n.4, p.1232-1239, 2010.

SANTOS, P.G.; PASSOS, J.P. A síndrome de burnout e seus fatores desencadeantes em enfermeiros de unidades básicas de saúde. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, São Paulo, 2009. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/346/331>

SCHMIDT, D.R.C. et al. Qualidade de vida no trabalho e burnout em trabalhadores de enfermagem de Unidade de Terapia Intensiva. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, 2013.

SILVA, D.C.M.; LOUREIRO, M.F.; PERES, R.S. Burnout em Profissionais de Enfermagem no Contexto Hospitalar. **Revista Psicologia Hospitalar**, São Paulo, v.6, n.1, p.39-51, 2008.

SILVA, J.L.L; DIAS, A.C.; TEIXEIRA, L.R. Discussão sobre as causas da síndrome de burnout e suas implicações à saúde do profissional de enfermagem. **Revista Aquichan**, México, 2012.

Trigo TR, Teng CT, Hallak JEC. **Síndrome de burnout ou estafa profissional e os transtornos psiquiátricos**. **Revista de Psiquiatria Clínica**, São Paulo, 2007.

Vega, E.A.U. - El síndrome de Burnout em el médico. Smithkline Beecham, Madri, 1997.

World Health Organization (WHO). State of the world's nursing 2020: investing in education, jobs and leadership. Geneve: WHO; 2020 Disponível em abr. 2020 abr. em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/331677/9789240003279-eng.pdf>